



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1305

QUINTA-FEIRA

17

JULHO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — BragaDirector
Dr. Armando Pereira do Vale MirandaRedacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Unidade da Nação Ano Internacional da Mulher

Textos escolhidos num manifesto de mulheres trabalhadoras cristãs

As pedras, desgastadas, da velha calçada que, de capelinha em capelinha, levava à Franqueira, são testemunha da romagem, velha de séculos, que os Barcelenses faziam e ainda hoje fazem até o altar de sua Padroeira. Ontem não menos do que hoje. É que, então, a peregrinação arciprestal era realmente. Sem divisões nem friezas. E através de dificuldades de toda a sorte, em tempos nem sempre favoráveis. A oposição aguça o engenho, desperta brios, provoca a união, agora, outra vez, uma necessidade instantânea. Unidade no credo, no sentimento e na acção. Coerência, sinal de virtude. Respeito pelo evangelho, solidariedade com a hierarquia — fulcros cuja invulnerabilidade temos de garantir. As facilidades, realmente, mais entorpecem que favorecem. Temos de sacudir o torpor e despertar para a vitalidade cristã — fechando ouvidos à inconsciência de quem ousara afirmar

que o testemunho católico é inconveniente na actual conjuntura.

Oportuna ou inoportuna, como diria o bom Papa Pio XI, a Franqueira tem de continuar a ser facho irradiante de cristianismo, numa das suas sublimes expressões, a devoção mariana, ininterrupta neste velho santuário, há mais de oitocentos anos. Tem de continuar a ser, por imperativo dos tempos, motivo de união dos cristãos, cuja divisão, ainda que bem intencionada, não serve o dever da solidariedade nem o da santidade. Dividir é desfazer a catolicidade. Aliás a alma popular, felizmente insensível a desvios, continua fiel à antiga tradição que leva o povo de todos os cantos, confiado, até a milenária ermida da Senhora da Franqueira. Devoção, por vezes, aparentemente frívola, mas da qual alguma coisa fica, para, a seu tempo, produzir frutos salutares. É o caso de alguém, afastado havia muito da terra e talvez do sentimento cristão, que, como última vontade, quis despedir-se da Terra aos pés de Nossa Senhora da Franqueira. O eco, talvez inconsciente, de um farrapo humano, horrivelmente trucidado por acidente, ao clamar por socorro da amorosa Padroeira dos Barcelenses. E a presença, quase constante, deromeiros de toda a parte, neste santuário — mais perto de si — distinguido aliás pela mesma pureza de fé do Sameiro, espectacular, e do da Fátima, piedosa e distante!

Os Barcelenses — há! estes sim! — com facilidades ou dificuldades, estão sempre com Nossa Senhora da Franqueira, cujo facho luminoso, lá do alto, esclarece e orienta os devotos nas dificuldades, nas desorientações da vida!

Mostrá-lo-á, uma vez mais, a próxima peregrinação arciprestal, em 10 de Agosto.

MIDÕES

Capela Nova

A reparação da igreja paroquial feita há cerca de meia-dúzia de anos — e muito bem, diga-se de passagem — levou à ideia de construir uma capela que albergasse três imagens: do Senhor dos Passos, Imaculado Coração de Maria e Senhora da Purificação...

Teria o nome de «Capela do Senhor dos Passos».

Apesar de certo atraso, devido a várias causas, a obra fez-se, ficando por mais de cento e trinta contos. Embora pequena, é linda e está bem situada esta capela...

Benzeu-a, no passado dia 29 de Junho, o Senhor Arcebispo Primaz...

Fez suas as palavras do Pároco, agradecendo e louvando todos os que se sacrificaram para que a obra chegasse ao fim.

Sugeriu que se fizessem Via-Sacras ao ar livre, desde a igreja paroquial até este lugar... Frisou a

(Continua na 4.ª pág.)

RECEPÇÃO DA CIDADE À MILENÁRIA PADROEIRA DOS BARCELENSES

No princípio da noite de 2 de Agosto, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Franqueira despede-se de Arcozelo e é recebida na cidade, em imponente procissão de velas.

Barcelos, literalmente iluminada nas casas particulares, prima sem-

pre em bem receber a sua Padroeira.

Digna-se presidir à recepção da cidade Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

O movimento das mulheres trabalhadoras da Acção Católica Espanhola (HOACE) publicou um manifesto, a propósito do Ano Internacional da Mulher, de que reproduzimos as passagens mais significativas.

Começa por apelar para que:

«se respeite a igualdade que a condição humana impõe entre o homem e a mulher;

ADÉLIO MACEDO

Em visita a família, nesta cidade e em Areias, chegou sábado passado, vindo do Brasil, o Senhor Adélio de Macedo, com sua Esposa, Dr.ª D. Celeste Pimenta Macedo.

Acompanha-os o sobrinho, Celso Sousa Macedo, estudante de Engenharia em Belo Horizonte.

O sr. Adélio Macedo, para quem a imensa nação irmã não tem segredos, é muito apreciado pela imprensa brasileira, que lhe chama «português de Portugal», síntese feliz dos sentimentos lusos, que distingue e sobreleva, por toda a parte, a todos os patricios, que, como timbre de mérito próprio, se mantêm fiéis às virtudes da Grei.

Bom proveito na sua estada na terra natal, junto dos seus e no reviver retemperante das tradições honrosas desta Nação, velhinha de mais de oito séculos, e que, para confusão de alguns, há-de transpor em glória todos os tranques que lhe antepuserem.

E que, no seu regresso ao grande Brasil, se possível, volte mais portugueses ainda, o bom Amigo, sua Esposa e dedicado sobrinho, a quem apeteçamos futuro risonho.

se aceite, na teoria e na prática, que o homem e a mulher têm a mesma origem, o mesmo destino e a mesma missão de se assenhorearem da Terra;

se desfaçam os ancestrais preconceitos acumulados pela sociedade no decurso do tempo contra os direitos naturais da mulher;

se tomem as medidas necessárias para que a mulher ocupe, por fim e rapidamente, na consciência de todos, mulheres e homens, e nas estruturas reais da vida, o lugar que em justiça lhe é devido».

DENÚNCIA DAS INJUSTIÇAS

Depois, após uma referência à luta milenária pela libertação da mulher, em que a Igreja tem assumido papel de relevo, e às perspectivas de novo progresso nessa luta, apontam-se as principais injustiças que ainda hoje pesam com frequência sobre a mulher, e nomeadamente sobre a mulher trabalhadora.

«A mulher como pessoa é víti-

ma de discriminação jurídica, legal e social que a equipara aos de menor idade. É utilizada, pelo

(Continua na 4.ª página)

EXPERIÊNCIA, MESTRA DA VIDA

Recurso de operários:

a oração

Desde há vinte e cinco anos que grande número de operários católicos polacos se encontram numa jornada de convívio e oração.

Recentemente, este encontro teve lugar em Katowic e participaram cerca de 150 mil trabalhadores.

A reflexão central do encontro foi orientada pelo superior de Taizé, sobre o tema «a reconciliação dos cristãos, uma esperança de uma primavera na Igreja».

Quando todas as terapêuticas falham, a humanidade só lhe resta um recurso, «o esforço sereno da prece».

CANTINHO DE PORTUGUÊS (9)

O «cantinho» de 19 de Junho não mereceu qualquer intervenção. Pelo menos, à hora que escrevo, nada me chegou às mãos. É natural que muita gente ande ocupada e preocupada com este fim do ano escolar. Uns em exames e passagens, outros com passagens e exames. Também eu estou metido nestas andanças e em bolandas com a minha canalhinha.

A questão proposta não oferecia dificuldades de maior. Eu bem sei que palavras «capicuas» de duas sílabas são às dezenas, talvez umas oito. Mais de vinte escrevem-se apenas com três letras. Com cinco letras há mais de quarenta e qualquer apresentaria facilmente três dúzias delas. Com quatro e seis letras talvez alguém arranje uma dezena. Agora, palavras de três sílabas, autênticas «capicuas», já são mais raras. Como encontrá-las?

Antes de mais, é preciso ter bem presente que as nossas palavras podem terminar por qualquer das vogais e por algumas consoantes, relativamente poucas (só conheço três — m, r e s — capazes de formarem capicuas).

Posto isto, quem não está habilitado a descobrir arara, autua, aviva, matutam, reviver, sararas, somamos, sopapos?

E quem me envia mais alguma para a colecção?

E quem me arranja «capicuas» de duas sílabas, com quatro letras? E com seis?

Mas a questão que vou deixar hoje ao vosso especial cuidado e à vossa paciente consideração é esta:

Quais são as palavras de quatro sílabas que se lêem igualmente do fim para o princípio como do princípio para o fim?

Fica à espera das vossas respostas (na rua de S. Francisco, 32) a sempre dedicada

MARIA NÃO

Pluralismo, ou Carneirada?

Há indivíduos que estão a arder por que todos vão debaixo de forma ou que todos entrem no rego; mas que eles fiquem de fora, a comandar, ou com a aguilhada na mão, a tanger! Porque, já se sabe, tropa sem comando não marcha e bois sem aguilhada não lavram.

O mal, porém, que eu aqui quero denunciar, não está nisto, que em si é um bem e uma exigência da natureza: sempre tem de haver quem mande e quem obedeça, quem dirija e quem seja dirigido, quem ensine e quem aprenda. O mal é que há uns sujeitos que a toda a força nos querem impor uma ditadura de que eles sejam os ditadores.

Para esses tais, só é bonito o espectáculo carneiril: se um levanta o braço, todos levantam o braço; se um baixa a cabeça, todos baixam a cabeça.

São totalitários. A Hitler, ou à Estaline, tanto faz, que não im-

porta o nome ou o sinal desses dois extremismos da tirania; o que importa é o que eles são na realidade, e entre os dois o Diabo que escolhe! E quem não quer um também não há-de querer o outro.

Os extremos tocam-se. Até historicamente se aliaram, quando Hitler e Estaline fizeram aquele mirabolante cambalacho, que pôs todo o mundo de boca aberta.

É verdade que em breve se desentenderam e se vieram a combater atrocemente os dois parceiros. Mas é porque duro com duro não faz bom muro. E também por esta outra razão, ainda mais intrínseca: é que, na aliança, ambas as partes ganham e ambas as partes cedem; mas quando ambas as partes são totalitárias, nenhuma delas, por sistema, pode ceder. E se o faz, será apenas por tática, na reservada intenção de enganar a outra parte.

Toda a natureza é pluralista. In-

finitamente variada e divinamente harmónica. O homem, então, é de todos os seres o mais pluralista: compõe-se de alma e corpo, nasce do plural, que é o pai e a mãe, e exige, para viver, a pluralidade de muitos outros seres, que de uma maneira ou de outra lhe servem de complemento, e concorrem para fazer dele um resumo do Universo. Querer, pois, que a sociedade seja toda ela uma charra e peca mesmice, é marrar desvairadamente contra a parede inabalável da natureza. Não se adianta nada. Só se quebra a cabeça.

Os que pretendam fazer de nós carneiros poderão ainda contestar este «dois e dois são quatro». Mas nós somos homens e é por esta tabuada que nos guiamos. Nem só eu, nem só tu, nem só ele: todos nós. A pluralidade na convergência. A unidade na variedade.

ABEL GUERRA

Se a febre atraçoada enfim declina,
E se se esconde a aberta sepultura,
Ao vosso rogo o devo, Ó Virgem pura,
Por quem me quis livrar a mão divina:

Sem vós de balde a experta medicina
Traça e aparelha a desejada cura;
Sem vós o índio adusto em vão procura
A amarga casta da saudável quina.

A VIRGEM E OS POETAS

Quando em luta c'ó a morte me contemplo,
Sem haver já no mundo quem me valha,
Do vosso grão poder, que grande exemplo!

Venceste; e em memória da batalha
Pendura nas paredes deste templo,
Rasgando um novo Lázaro a mortalha.

Nicolau Tomentino de Almeida

<p>ALTO-FALANTES prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>Telefone 23285</p> <p>Rua D. António Barroso, 87-1.^o</p> <p>BARCELOS</p>	<p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS</p> <p>GRUNDFOS</p> <p>ÁGUA SOB PRESSÃO</p> <p>DISTRIBUIDOR:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>COBRES</p> <p>CUNHA</p> <p>Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados</p> <p>Exposição Permanente</p> <p>RUA DA MADALENA, 8</p> <p>Telefone, 82494</p> <p>BARCELOS</p>
<p>RÁDIO</p> <p>ELECTRICIDADE TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24</p> <p>Telef. 82566 P. F.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Móveis — Tapeçaria — Colchoaria</p> <p>JOSE MAGALHAES GOMES, LDA.</p> <p>Oficina:</p> <p>Mereces — Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas:</p> <p>R. Infante D. Henrique, 38-42</p> <p>Telefone 83481</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente esta casa:</p> <p>Ourivesaria Milhazes</p> <p>FILIAL: Rua D. António Barroso BARCELOS</p> <p>SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>CONFECÇÕES</p> <p>VILAS BOAS</p> <p>Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476</p> <p>LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS</p> <p>Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»</p> <p>Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz</p> <p>Telef. 82523 BARCELOS</p>

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9.30 — Igreja S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Santuário da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
19.00 — Igreja Matriz

À SOMBRA DA CRUZ

AGOSTINHO LOURENÇO

Universidades Católicas no Brasil

POR TERRAS DE BARCELOS

Silva

● **DESCONTENTAMENTO**

Com a entrada em vigor do novo sistema tarifário da C. P. notou-se entre as massas trabalhadoras desta freguesia um geral descontentamento. Situando-se esta freguesia junto da linha férrea do Minho e a poucos quilómetros da cidade, são muitos os trabalhadores que usam o caminho de ferro como trans-

porte diário para os lugares de trabalho.

Ultimamente, com a democratização do ensino, também muitos estudantes têm usado este transporte, beneficiando dos descontos dos —passes—.

Porém, com a subida dos preços, principalmente até nos passes, os orçamentos familiares foram profundamente abalados. O aumento, que houve nos salários já não compensa, ou fica muito atrás, perante o aumento, sempre crescente das despesas ordinárias e obrigatórias. Neste último fim de semana, o assunto das conversas e críticas à situação económica portuguesa incidiu sobre este assunto. E não apenas sobre o aumento de 50% nos bilhetes diários, mas, principalmente, por causa do aumento de 100% e 140% nos passes semestrais e trimestrais em ordem ao nosso Apeadeiro.

Isto porque entre Silva e Barcelos o passe semestral que era de esc. 303\$00 passou a custar 630\$00; o trimestral, que era de esc. 151\$50, passou a custar 360\$00. Estes aumentos, que ultrapassam, em muito, os 50% anunciados, devem-se, por certo, ao novo critério de preços por zonas. Mas nisto ficou o povo desta freguesia prejudicado. Até há pouco, esta freguesia bene-

ficiava da circunstância de ficar perto da cidade; isto é, caminho perto, transportes baratos. Hoje, porém, esta circunstância nada conta para a C. P.. Os passes de Barcelos para a Silva custam tanto como para Carapeços ou até como para Tamel. Este agravamento de preços por parte da C. P. foi uma medida muito impopular e sem duração muito inoportuna. — C.

Forge OCULISTA

TÉCNICO ESPECIALIZADO OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS

Passa-se

CAFÉ DA PRAÇA.

(Negócio à vista).

Contactar Herdeiros de José Lourenço Rodrigues.

BARCELOS.

Congresso Europeu de Paróquias

Nos dias 7 a 11 do corrente, realizou-se em Lisboa, na Casa de Retiros do Bom Pastor, à Buraca, o 7.º Congresso Europeu de Paróquias. Os trabalhos centraram sobre o tema: «os ministérios na Igreja» e, tendo presentes cinco experiências em diferentes países, desenvolveram através de exposições de peritos e reflexão por grupos.

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL ● FRANGUINHO A VOLTAR ● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94 BARCELOS

As cinco experiências diferentes situam-se em Brème (Alemanha Ocidental), Sabadell (Espanha), Thann (França), S. Francisco do Sul (Brasil) e Moçambique.

A participação foi aberta a sacerdotes e leigos que estejam validamente empenhados na pastoral paroquial.

Numa Igreja que, cada vez mais se experimenta solicitada para a dimensão comunitária, reveste-se de particular importância a reflexão e procura dos serviços e ministérios que essa dinâmica exige.

Estiveram presentes delegações dos seguintes Países: Bélgica, Suíça, Áustria, Alemanha, Espanha, Itália, Holanda e França.

Subiu ao seio de Deus, com quem sua vida se identificava plenamente, apresentando-se para receber o prémio de duas virtudes, como bom e exemplar cristão, que realmente era, o sr. Agostinho Lourenço, viúvo, de 73 anos de idade.

Faleceu no Hospital de Barcelos, no penúltimo sábado, tendo-se realizado o funeral na segunda-feira seguinte, da Igreja da Misericórdia, onde teve missa de corpo presente, para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Sentidas condolências à Família, especialmente aos filhos Eduardo Agostinho, Eduardo Carlos, Rosa de Jesus, Sara, Deolinda e Maria Amélio Martins Lourenço.

DAVID NOVAIS DA ROCHA

Por óbito de seu sobrinho, David Novais da Rocha, encontra-se de luto o muito digno Prior da cidade, Senhor Padre Alberto da Rocha Martins.

ARMINDO PEREIRA BALLESTER CRESPO

Faleceu, caindo no campo de honra do trabalho, o Sr. Armindo Pereira Ballester Crespo, vítima de desastre ocorrido no dia 1 de Julho corrente.

Deixou viúva a Sr.a D. Rosa da Silva Crespo.

O funeral teve lugar na Igreja do Hospital, onde teve missa de Corpo presente, para o cemitério de Barcelinhos, tendo sido manifestação de sentido pesar.

As nossas condolências à Família enlutada.

Móveis-Serna

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

● Todo o género de Colchoaria.
● Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, L.DA

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

Este grande País da América Latina conta com 12 Universidades Católicas e cerca de 60 Faculdades ou Escolas Superiores Católicas. Estes centros de ensino demonstram claramente o esforço e colaboração da Igreja na promoção e desenvolvimento do povo brasileiro. Este serviço da Igreja à população do grande País irmão representa 15,6% do total do ensino superior público e particular.

Estes centros de ensino superior católico estão empenhados em realizar um verdadeiro serviço de Igreja, através de uma autêntica Pastoral universitária, «fazendo parte da estrutura da Universidade, como função crítica, criando condições para um diálogo institucionalizado em todos os níveis da Universidade».

Esta presença e serviço de Igreja processa-se igualmente mediante a procura de uma cultura religiosa e de uma pastoral que se realiza em três etapas: antropológica, na qual se busca o sentido da vida e dos valores humanos fundamentais; informação religiosa descobrindo e formulando respostas cristãs às interpelações do homem; vivência cristã da Fé.

Ataque ou medo?

Ouvem-se e lêem-se, por vezes, pretensões de ataques frontais e cerrados à Igreja de Cristo e seu Evangelho, apontando para o mais vulnerável da sua dimensão humana no intuito de intimidar divisões internas e intimidar ânimos com barulhentas afirmações de quem está fora ou dela saiu. Poderemos perguntar-nos a que serão devidos tais ataques. Provém eles da verdade libertadora e consciência de superioridade vitoriosa? Ou vêm do medo que faz barulho para se iludir com a desejada mas impossível vitória?

A humildade de Cristo até à cruz é o caminho da Igreja para a vitória do amor. Ela não quer meter medo a ninguém, nem se pode intimidar com quem, por medo, a esteja a atacar. Com Cristo Senhor, mesmo diminuída nos seus membros humanos e abatida nas suas forças terrenas, continua firme a pregar o Evangelho do amor e da liberdade verdadeira pois está certa da sua vitória com a garantia do mesmo Cristo ressuscitado.

(Da revista: ao Serviço da Rainha do Mundo)

Pelo pluralismo democrático

«A verdade é que não se pode transformar um mundo sem o pensar criticamente e sem pensar o que se há-de pôr em seu lugar... Assim pois há que pensar o mundo, para poder transformá-lo».

Estas palavras foram pronunciadas recentemente pelo Sr. Bispo do Porto e exprimem todo um saber muito actual, nos tempos que correm. De facto, é a inteligência que nos guia na projecção do futuro, na adaptação ao presente e na análise do passado. Se nos faltam estas referências, neste enquadramento concreto, poderemos ter ideais maravilhosos de um futuro nacional risonho, mas arriscamo-nos a destruir simplesmente o pouco ou muito que há, sem termos entretanto construído nada de válido. É preciso pensar «o que se há-de pôr em seu lugar».

Sejamos mais concretos. Afirma-se por aí em pôr de parte os partidos políticos, em ultrapassá-los, porque o conteúdo dos seus programas é demasiado extático, enquanto o viver de cada dia é dinâmico. E quem afirma isto estará consciente de representar democraticamente o povo português? O que o povo quer exprimiu-o bem nas percentagens por que optou pelos programas dos diversos partidos políticos. Silenciar estes dados e querer impôr ao povo uma orientação diferente é pelo menos um perigoso risco, além de ser anti-democrático.

Pondo de parte o peso ideológico dos partidos políticos, não em cada um dos pequenos pormenores, mas nas linhas mestras por que se definem, quem interviria na orientação ideológica do país? Decerto um grupo reduzido de personalidades, desejosas, sem dúvida, do maior bem nacional, mas homens como os outros, falíveis, limitados, detendo contudo um poder não controlado por outras forças. É fácil em tais circunstâncias deslizar para uma ditadura, enquanto o próprio jogo partidário se controla por si dentro duma representatividade do querer do povo português.

Ultrapassando os partidos que representam o país, qual o critério a seguir nas linhas de condução do povo português? O de qualquer que detém o poder e se sente iluminado por uma ideia? Estaremos seguros de que essa ideia corresponde ao sentir profundo do povo?... Como poderemos estar seguros, se não há possibilidade de um controle democrático? É certo, as lutas partidárias causam enfado. Mas em regime democrático não há outro caminho: ou se aceitam como fazendo parte da vida as lutas partidárias, ou se suprimem por incómodas e caímos no paternalismo ou na ditadura de um ou de alguns.

Há ainda um outro aspecto a considerar. Todos repetem que queremos um regime democrático pluralista. No antigo regime, dizia-se que isso não era possível porque o povo não estava preparado para tal. Actualmente insinua-se o mesmo, quando se afirma que os partidos são incapazes de uma democracia, entregues a si próprios.

Precisam portanto de um apoio; não, de uma substituição, ultrapassagem ou marginalização. Precisam de ser postos em acção, para se habituarem no concreto ao convívio mútuo e à colaboração nas tarefas que dizem respeito a todos os aspectos da vida nacional. Ultrapassar os partidos pode significar um atraso para a democratização.

É no confronto das ideias, na discussão livre de pontos de vista diferentes que se elaboram as grandes linhas que norteiam um povo. Porém, com a colaboração de todos e não apenas de alguns; muito menos impondo o silêncio a certas correntes de pensamento, como fazem alguns meios de comunicação social.

«Não se pode transformar um mundo sem o pensar criticamente», como se exprime o Sr. Bispo do Porto. Porém, tal pensamento crítico é tarefa e empenho de todos e não apenas de alguns. «Será honroso para o povo português fabricar-lhe e impor-lhe uma consciência de classe que presuma e exprima a sua inconsciência? Será de estranhar que este povo, enquanto livre e consciente, votasse como votou?... Haverá de ser sempre o homem, e neste caso o homem português, aquele animal que topa mais que uma vez na mesma pedra?... (D. António Ferreira Gomes) — E.

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão-Espôsente — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras preferiam os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200

BARCELOS

Senhora da Esperança

Para a *Revolução do Amor* que Deus veio operar na História, serviu-se de Maria. Ela é a primeira a poder cantar toda a vitória sobre o egoísmo do pecado, tendo feito da sua vida um «SIM» completo e livre à Palavra de Deus.

Recordêmo-La como «*Senhora dos Começos*». Cheia da graça, é a aurora da Redenção, pois na madrugada da Anunciação, serve para Deus se fazer homem, oferecendo-lhe a sua humanidade virginal. Na inauguração da missão pública de Jesus, lá está com o seu amoroso conselho materno: «*Fazei tudo quanto Ele vos disser*». Na noite em que a morte é definitivamente vencida, ouve o completar-se da Anunciação pela palavra de Je-

sus a proclamá-la mãe de todos os homens que devem renascer como irmãos do seu Filho Primogénito: «*Mulher, eis aí o teu filho*». Ao romper da manhã, quando a Igreja deve começar a difundir a luz de Cristo glorioso pela terra inteira, lá está também a ajudar a Igreja a abrir-se pela oração, como Ela mesma o fez na Anunciação, ao Espírito Santo, força da inteligência, da unidade e do amor. Primeira inteiramente configurada e participante na ressurreição de Jesus, é o princípio da Igreja plenamente glorificada para continuar a encorajar a Igreja que ainda peregrina nos caminhos da Esperança.

A Igreja, nunca esquecendo a maravilhosa «*Senhora dos Co-*

meços» tem sido confortada, em vários dos seus membros, por aparições sobrenaturais dessa mesma *Senhora*. Pelas aparições e palavras que as acompanham, confirma-se a fé dos fiéis na presença materna da Virgem Maria. Convidando a *viver na graça* ou amizade com Deus — a *grande revolução libertadora no coração dos homens* — insistindo na oração que é um abrir-se filialmente aos dons de Deus, Maria aparece na História dos homens como « *sinal da vitória prometida*».

Confiemos na poderosa intercessão da Mãe da Igreja junto de Deus, lembrando-nos das palavras ditas numa das suas aparições: «*Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*».

Oremos para que as revoluções de guerras fratricidas no mundo não intimidem a Igreja Peregrina, mas tornem-se ocasião para um maior compromisso de todos os seus membros na grande e maravilhosa REVOLUÇÃO DO AMOR garantida por Cristo.

Com Maria, vivamos, cheios de Esperança, para a Igreja na Revolução que nunca se confundirá com as agitações do pecado onde a desconfiança, o ódio e a vingança lutam por diminuir e extinguir a Vida.

P. JORGE VERÍSSIMO

(Da Revista: ao Serviço da Rainha do Mundo)

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83

Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA
MUNIÇÕES
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Friso publicitário

Anedota

Um português e um galego contavam maravilhas que tinham visto nas suas viagens. Dizia o galego:

— Eu já vivi numa casa em Nova Iorque, tão alta que à noite tínhamos de abrir as janelas para a lua passar.

Português: — Isso não é nada. Eu já vivi numa casa em que a gente quando queria ver o Céu, tinha que olhar para baixo!

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

★

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa

FANI

Rebelo & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

★

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

Ano Internacional da Mulher

(Continuação da 1.ª pág.)

seu sexo, nos meios de comunicação social, como «objecto» e «reclamo» de propaganda comercial. Sofre discriminações laborais, culturais e sócio-políticas, pelo simples facto de ser mulher. Está marcada, desde a infância, para servir o homem. A sociedade reserva-lhe em exclusivo, como próprios do seu sexo, os trabalhos domésticos que o homem tem, sem fundamento, como degradantes para si. O ambiente e os condicionamentos sócio-culturais levantam sérios obstáculos à sua promoção e à sua participação na construção da sociedade.

A mulher como esposa está subordinada ao marido. Em muitíssimas ocasiões, até como serva, objecto de prazer ou adorno. A ordem jurídica confere-lhe, adentro do matrimónio, uma situação de inferioridade. O facto de necessitar da licença marital para quase tudo leva a pensar que é um ser irresponsável dos seus actos, o que se não pode tolerar. Pelo facto de ser casada já tem dificuldade em encontrar trabalho. Acumula o trabalho profissional, quando o tem, com o de dona de casa, para o qual se encontra geralmente só na família.

A mulher como mãe tem falta de tempo para se dedicar a outras tarefas que lhe permitam realizar-se progressiva e conscientemente como ser humano. Sofre de defeituosa formação cultural, moral e religiosa, carecendo de meios para alcançar a formação precisa que a capacite para a sua missão de educadora, segundo as exigências dos novos tempos. Também lhe faltam os necessários serviços complementares (creches, jardins de infância, escolas, etc.), o que se traduz em maior sujeição e escravidão para ela. Sobre ela recai quase em exclusivo a tarefa da educação dos filhos. A mãe solteira, além das injustiças partilhadas com as outras mães, sofre o desamparo e a ignomínia que sobre ela e seus filhos projecta uma sociedade hipócrita e injusta.

A mulher como dona de casa é especialmente afectada pela angústia económica motivada pela selvagem e incontrolada subida dos preços, pelo congelamento dos salários e pelo pavoroso fantasma de uma possível paragem na presente conjuntura económica. Vê-se armada em gestora de malabarismos e equilíbrios impossíveis, pela insuficiência dos salários, ao recair sobre ela a obrigação de levar a bom termo a economia doméstica. Sente a desconsideração e desvalorização,

por parte da sociedade, e até do marido, do trabalho de dona de casa. Todas estas dificuldades acabam por desfazer o mito tão invocado do «lar, doce lar».

A mulher como trabalhadora (...) é vítima de intolerável tratamento discriminatório no campo do trabalho, apesar das leis «protectoras» da mulher. Não é ainda realidade prática que «a igual trabalho, salário igual». Continua a ser marginalizada dos postos mais qualificados do trabalho, e a sua participação nos cargos de direcção e de responsabilidade é escassa e por vezes nula. As leis laborais não têm frequentemente em conta a peculiar condição da mulher como mulher e, quando é o caso, como mãe, no respeitante a facilitar-lhe postos de trabalho ou tarefas. A emigração repercute-se na mulher, solteira ou casada, com maior injustiça e dureza, em razão do seu sexo.

A mulher como cidadã é considerada como cidadão de segunda categoria, sem que lhe sejam reconhecidos todos os direitos que, embora ainda de forma limitada, o homem pode exercer. É relegada com frequência para o âmbito das «crianças», da «cozinha» e da «igreja». Suporta a incompreensão da parte da sociedade e até das próprias mulheres, quando se empenha na construção duma sociedade melhor, tendo por vezes de sofrer represálias dos ambientes e das instituições. É considerada como rival do homem, e não como corresponsável com os mesmos direitos e obrigações fundamentais. A mulher sofre, em muitos casos, absorção e masculinização, quando se insere no mundo sócio-político dominado pelo homem.

A mulher como membro da Igreja... apesar de ter de agradecer tudo quanto a Igreja fez e faz por ela, não pode deixar de verificar que continua a ser considerada de menor idade. A Igreja não prepara a mulher para assumir as funções para que se encontra capacitada pela sua condição de baptizada. Encontra-se sujeita à direcção do homem. Só ao homem — a homens — está entregue a direcção dum Povo de Deus que é composto de homens e de mulheres».

APELO FINAL

Para dar remédio a estas contradições a que a mulher se encontra submetida, o manifesto dirige finalmente os seguintes apelos:

«A todas as mulheres, para que: assumam as próprias responsabilidades em ordem à sua libertação integral; participem na construção duma sociedade mais perfeita, ocupando o lugar que lhes compete nas estruturas temporais e eclesiais; actuem generosa e dinamicamente em todos os aspectos e exigências da vida, sem nunca abandonarem os direitos que lhes assistem.

A todos quantos detêm uma responsabilidade em nome e em favor do povo, para que: acelerem o estudo e a modificação das leis contrárias à dignidade da mulher, por serem discriminatórias; proscrevam eficazmente toda a utilização e comercialização da mulher nos meios de comunicação social e nos ambientes; impeçam toda a injustiça, concreta ou «difusa», de que é vítima a mulher em todos os planos da vida social; assegurem os meios adequados a proporcionar à mulher o lugar que por direito lhe pertence.

A Igreja, para que reveja, à luz da fé, o estatuto eclesial da mulher, permitindo-lhe participar na difusão e implantação do Reino de Deus e sem nenhuma limitação introduzida por preconceitos anti-feministas; ilumine convenientemente os direitos e deveres da mulher na vida cívica.

A todos os homens e mulheres, para que: procedam ao desar-

mamento ideológico das consciências e combatam os preconceitos discriminatórios que condenam a maior parte da humanidade — as mulheres — à expoliação dos seus direitos elementares; colaborem, num clima de compreensão e respeito, para a edificação duma sã e justa convivência; e construam juntos aquele mundo novo de justiça, liberdade e amor, que o egoísmo de todos os tempos, com o seu cortejo de injustiças e ódios, tem teimado em impedir».

O SALÃO PAROQUIAL

DE S. VICENTE DE AREIAS

Estabelecidas as fundações, já se elevam as paredes que não-de formar o salão paroquial de S. Vicente de Areias, uma iniciativa do Rev. do Pároco, contribuída pela freguesia e com a preciosa ajuda de dedicados filhos da terra, srs. João Fernandes Soutelo e António Vasconcelos do Vale, depois do impulso decisivo dado pelo benemérito e filantropo, sr. João Macedo, radicado em Minas Gerais, Brasil.

O salão está a ser levantado no fundo do quintal da residência paroquial, sacrificado pelo digno pároco, para bem da freguesia e com cedência graciosa de terreno do ilustre benemérito, sr. João Fernandes Soutelo, proprietário da Quinta de S. Domingos.

A construção prossegue em ritmo acelerado, a fim de demorar o menos possível a entrada em funcionamento do salão.

Aqui mantem-se também aquela ordem, certa e equilibrada, que justifica o serviço público: primeiro a Igreja, que em Areias é monumental, graças a outro benfeitor, o saudoso Mons. Domingos de Sousa; a seguir os anexos, com fins apostólicos, como o salão paroquial. E todo o resto, só para depois.

O lamentável caso da Rádio Renascença

São do conhecimento geral pelo menos algumas das diversas vicissitudes do caso da «Rádio-Renascença». Não vamos, por isso, historiar as múltiplas fases por que ele tem passado. Queremos apenas deixar aqui um apontamento.

Desde o primeiro momento que o caso tem sido apresentado, por parte da Gerência como sendo uma questão de carácter ideológico e por parte dos trabalhadores um problema de carácter laboral. A base desta diversidade, a opinião pública tem-se dividido, optando uns por uma posição e outros, por outra. Ultimamente as coisas mudaram. É que foi a grande maioria dos trabalhadores a aperceber-se de que a Gerência tem razão. De cerca de 100 trabalhadores que a «Rádio-Renascença» tem, apenas uns escassos 20 se opõem à Gerência. E assim, mesmo que a questão fosse de carácter laboral, é insustentável a posição de 20 contra 80, numa situação que se quer democrática. Isso só seria viável num regime de minorias a esmagar as maiorias. O que decerto ninguém quer.

Um outro aspecto, e este é o mais grave, está no mal-estar criado no País por causa deste lamentável caso. Tem-se distorcido a verdade, tem-se insinuado e até afirmado intenções desonestas por parte dos responsáveis da Igreja, em programas emitidos pela «Rádio-Renascença», nas mãos de uma ridícula minoria de trabalhadores, que transmitem o que querem e como querem, com total desrespeito pelos sentimentos religiosos do País, apostados apenas a fazer va-

INFORMAÇÃO ÚTIL

No D. G., 1.ª Série, n.º 138, de 18 do corrente, foi publicada a Portaria n.º 377/75, datada também de 18/6/75, pela qual foi elevado para 10 000\$00 o limite de emissão de cada vale de correio ou telegráfico em todas as estações onde está autorizado esse serviço.

Pela mesma Portaria foi também aumentado para 10 000\$00, o pagamento de vales em todas as Tesourarias do Banco de Portugal, Tesourarias de Finanças e Dependências da empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal, onde normalmente se pagam vales.

A medida que acaba de ser tomada virá trazer para o emigrante e família que reside em Portugal consideráveis vantagens. Isto porque:

1. Até à data, o limite a que alude a referida Portaria, estava fixado em 5 000\$00;
2. Esse limite de 5 000\$00, por ser um valor baixo, tem ocasionado muitas vezes sérios inconvenientes aos emigrantes, sobretudo para os que remetem as suas poupanças para Portugal através:

- das Estações dos Correios;
- de Repartições de Finanças (C. G. D. quando não existe dependência própria).

PEREGRINAÇÃO AO FACHO

Realizou-se, no penúltimo domingo, a peregrinação anual ao Facho das freguesias em redor do Santuário, tendo marcado mais um passo, como manifestação de fé e unidade desta boa gente, cristã entre as primeiras.

Dada a premente necessidade de convívio, mesmo a nível apostólico, por que não se juntam também no Facho as outras freguesias, como deviam fazer na Franqueira ou na Aparecida? Onde estiverem dois — ou mais que dois — a oração não é mais eficaz? Garante-o, pelo menos, quem sabe. E então para que nos dividimos?

Primeira publicação no «Jornal de Barcelos», n.º 1305 de 17 de Julho de 1975.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS



Anúncio

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA em que é EXECUENTE FRANCISCO RODRIGUES, casado, comerciante, da freguesia de Moure da comarca de Vila Verde, e Executados MÁRIO ALVES ALEGRE e mulher VIRGÍNIA CERVEIRA DE ALMEIDA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio da Curia, da freguesia de Tamengos, da comarca de Anadia, correm éditos de 20 dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à execução reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados desde que goze de garantia real sobre os mesmos bens.

Barcelos, 4 de Julho de 1975

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

António Luís Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaral Neiva

FAZEM ANOS

Hoje — Dr. José Pedro de Lima Reis e D. Marília Ferreira Tavares.

Amanhã — D. Helena das Dores Neves, Alfredo de Matos Ferreira e Manuel Simões Vieira.

Sábado — D. Teresa de Jesus Amorim Araújo Soares, Cícero Duarte Terroso, Carlos Alberto Querido Faria e jovens Teresa, Clara Azevedo da Costa e Pedro Manuel Lopes Vieira Gomes de Faria.

Domingo — D. Maria Araldina Matos da Silva Correia e Dr. António Maria de Sousa Cunha.

Segunda-Feira — Eng.º Eliseu Alberto Gonzales de Azevedo e a menina Palmira da Graça Palmeira Negrão.

Terça-Feira — Os meninos Domingos Manuel Duarte e Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires Campos.

Quarta-Feira — D. Maria Teresa da Silva Azevedo e a jovem Ofélia Maria da Costa e Silva.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

Faz-se público que no dia 3 do corrente, foi distribuída à 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, uma acção contra ERNESTO ALVES DE FARIA, solteiro, maior, residente no lugar de Gestido, da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barcelos, 8 de Julho de 1975

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

António Luís Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaral Neiva

Midões

Capela Nova

(Continuação da 1.ª página)

necessidade da vida espiritual que serve de suporte e razão de ser às manifestações exteriores mais ou menos folclóricas...

Garantia dessa vida poderá ser o Crisma recebido por 144 pessoas, 71 jovens e 73 crianças, desde que essas pessoas colaborem com o Espírito que lhes foi dado. E isso terá influência em toda a freguesia...

Esta mostrou-se unida para preparar a Festa. Comprou um alto-falante para a torre, com relógio e montou instalação sonora dentro da igreja.

Conforme disse o Prelado: «Se os homens não se medem aos palmos, também as freguesias não... E é o aso de Midões. Parabéns!».

De facto esta terra teve um dos seus dias maiores. Várias pessoas testemunharam não terem visto em Midões tanta gente de fora!...

Que isto sirva de aniação na vida cristã e social para o futuro, são os votos do

Pároco

E.